

FACULDADE DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO SENA AIRES- FACESA
ENFERMAGEM BACHARELADO

DÉBORA DA SILVA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ENFERMAGEM**

VALPARAISO DE GOIÁS-GO
2013

DÉBORA DA SILVA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires como
requisito parcial à obtenção Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Professor: Ronney Jorge de Souza Raimundo

VALPARAISO DE GOIÁS-GO

2013

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

HEALTH EDUCATION: A VISION OF STUDENTS OF NURSING COURSE

Saúde Pública

Débora da Silva de Oliveira¹; Ronney J. S. Raimundo²

¹**Correspondências:** Graduante do curso de Enfermagem, na Instituição: Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires Valparaiso-Go.

²**Correspondências:** Dr: Ronney Jorge de Souza Raimundo. E-mail: ronney.jorge@gmail.com.

Doutor em Ciência da saúde pela UNB, Professor titular da faculdade Sena Aires.

Artigo atribuído ao Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaiso- GO, Brasil.

Área: Enfermagem

Não há conflito de interesse. Fontes de auxílio para o desenvolvimento desse trabalho

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

HEALTH EDUCATION: A VISION OF STUDENTS OF NURSING COURSE

Saúde Pública

Débora da Silva de Oliveira¹; Ronney J. S. Raimundo²

ABSTRACT

Introduction: The concept of health education is based on a process of teaching and learning which aims to promote health. The professionals of this area are the highlight of the process, educators able to make strategies that engenders possibilities of transformation of people and communities.

Objective: Analyze the vision of entrant and graduating nursing students on the theory/practice of health education in the academic environment, and their participation in practical activities involved with the theme.

Methodology: This is an exploratory descriptive study, quantitative and qualitative approach through a questionnaire with eleven closed questions.

Results: Students in the first period don't have a broader vision, since none of them are studying the discipline at the time, they will still acquire knowledge, while students of the eighth period are theoretical /practical prepared once they have studied the subject matter and they had practical class based on lectures and internships.

Conclusion: Students who are completing the end of the course successfully obtained knowledge about health education, However, the freshman students have little knowledge, and this was acquired actions through government , then by participating acquire basic knowledge and along the course are expected to enrich their knowledge on the subject as well as the graduates.

Keywords: Health Education, Nursing Education, Health Promotion, Public Health.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

HEALTH EDUCATION: A VISION OF STUDENTS OF NURSING COURSE

Saúde Pública

Débora da Silva de Oliveira¹; Ronney J. S. Raimundo²

RESUMO

Introdução: Conceitua-se educação em saúde como um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção de saúde. Os profissionais dessa área são os principais representantes para que isso aconteça e são educadores capacitados a elaborar estratégias que gerem possibilidades de transformações nas pessoas e nas comunidades.

Objetivo: Analisar a visão de estudantes ingressantes e concluintes de enfermagem acerca da teoria/ prática de educação em saúde no ambiente acadêmico, e sua participação em atividades práticas envolvidas com a temática.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa através de um questionário com onze perguntas fechado.

Resultado: Os alunos do primeiro período não tem a visão mais ampla, pois não cursam a disciplina no momento ainda irão adquirir conhecimento, enquanto os alunos do oitavo período estão preparados teórico/prático, pois já cursaram matérias envolvidas com a temática e tiveram a prática com ações como palestras e estágios.

Conclusão: Os alunos que estão concluindo em tese obtiveram com êxito ao final do curso, quando se fala em conhecimento sobre educação em saúde, no entanto, os alunos ingressantes tem pouco conhecimento, sendo que este foi adquirido por meio de ações governamentais, então ao participarem adquirirão o conhecimento básico e ao longo do curso espera-se que enriqueçam seu conhecimento sobre a temática assim como os graduandos.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Enfermagem, Promoção à saúde, Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Conceitua-se educação em saúde como um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção de saúde. Os profissionais dessa área são os principais representantes para que isso aconteça e são educadores capacitados a elaborar estratégias que gerem possibilidades de transformações nas pessoas e nas comunidades ¹.

A Constituição de 1988 (art. 196) define que “A Saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas”. Um ambiente socioeconômico que condiciona uma sociedade saudável associa-se também à disseminação de práticas e comportamentos que “Promovam Saúde”, e consolida uma visão de que a saúde é fruto de um amplo processo social ²⁻³.

Um dos exemplos efetivos dessa promoção da saúde desenhada pelo Ministério da Saúde é o acesso, cada vez maior, das mulheres aos métodos contraceptivos, um dos pilares presentes na política de planejamento familiar. Essa estratégia foi consolidada em 2010, com a compra de 50 milhões de cartelas de pílula anticoncepcional, quantidade seis vezes maior do que em 2003. O número de laqueaduras dobrou de 2003 a 2010, dando o direito à mulher de decidir sobre o desejo de ser mãe ³.

Em relação ao universo masculino, dados falam que foi lançada a Políticas de Saúde do Homem, iniciativa inédita para melhorar as condições de vida dessa parcela da população que, historicamente, morre mais cedo por doenças crônicas e pelo excesso de violência. Uma das medidas adotadas foi o aumento de 148% no valor pago pelo SUS para realização de vasectomias ambulatoriais ³.

Educação em saúde forma-se tanto como um campo construção de grupos conhecimentos e ações relacionadas ao modo como cada cultura concebe o viver de forma saudável, tanto como uma classe de produção de pessoas com sua identidade própria². No campo das práticas de saúde, existem vários modelos a se seguir, e considerando o que estes têm em comum, é possível agrupá-las em dois eixos principais: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical ⁴.

O modelo tradicional se baseia nos seguintes aspectos: influências de teorias de prevenção da doença/saúde e responsabilidade pessoal, bem como a

especialização profissional. Segundo o referido modelo tradicional, a escolha saudável é a única opção para as pessoas. Portanto, os profissionais são autorizados a convencer as pessoas/clientes a inserirem o modelo tradicional no dia a dia ⁵.

A alternativa de alguém não adotar atitudes saudáveis é vista pelos profissionais como uma falha no seu objetivo sobre aquela ação prestada. Além disso, na educação tradicional, as escolhas saudáveis são apresentadas pelo profissional da saúde como a única chance possível e disponível para os indivíduos⁶. Já no modelo Radical, o seu enfoque e sem vínculo no trato das questões que rodeiam a vida. Nela ultrapassa as perguntas sanitárias preventivas e agrega um conjunto de ações educativas capaz de tornar as pessoas críticas e autônomas onde firma uma íntima relação com a promoção à saúde, pois somente prevenção de doenças não é suficiente, já que em qualquer nível de saúde sempre terá algo a se feito para promoção de vida saudável ⁴.

Nessa perspectiva, por mais que ambos, os modelos de educação em saúde apresentem pontos complexos, acredita-se que o modelo radical seja o mais coerente com os resultados da promoção da saúde, pois estimula os indivíduos a assumirem um maior controle sobre suas vidas por meio de críticas relacionadas não somente ao individual, mas também ao coletivo ⁴.

No contexto da educação e orientação em saúde o enfermeiro tem se apresentado como um importante agente de ações educativas em saúde, e nos espaços de instituições de saúde. Pelo conhecimento, específico de sua formação, o enfermeiro pode ser considerado um profissional qualificado para propor e redefinir as práticas de saúde, por meio de ações educativas voltadas tanto para a organização do processo de trabalho em saúde, quanto para práticas sociais empreendedoras, voltadas para a promoção tanto proteção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades ⁷.

Diante destas análises apresentadas considerando a importância educativa da prática sobre educação em saúde, é visto que ainda há necessidade de desenvolverem uma análise crítica não só da prática, mas também da visão de futuros enfermeiros influenciada por esta, e para melhor desempenho nas ações educativas de saúde fornecida a população ao longo de sua vida profissional.

Com base no exposto, este artigo objetiva analisar a visão de estudantes ingressantes e concluintes de enfermagem acerca da teoria/ prática de educação em saúde no ambiente acadêmico, e sua participação em atividades práticas envolvidas com a temática.

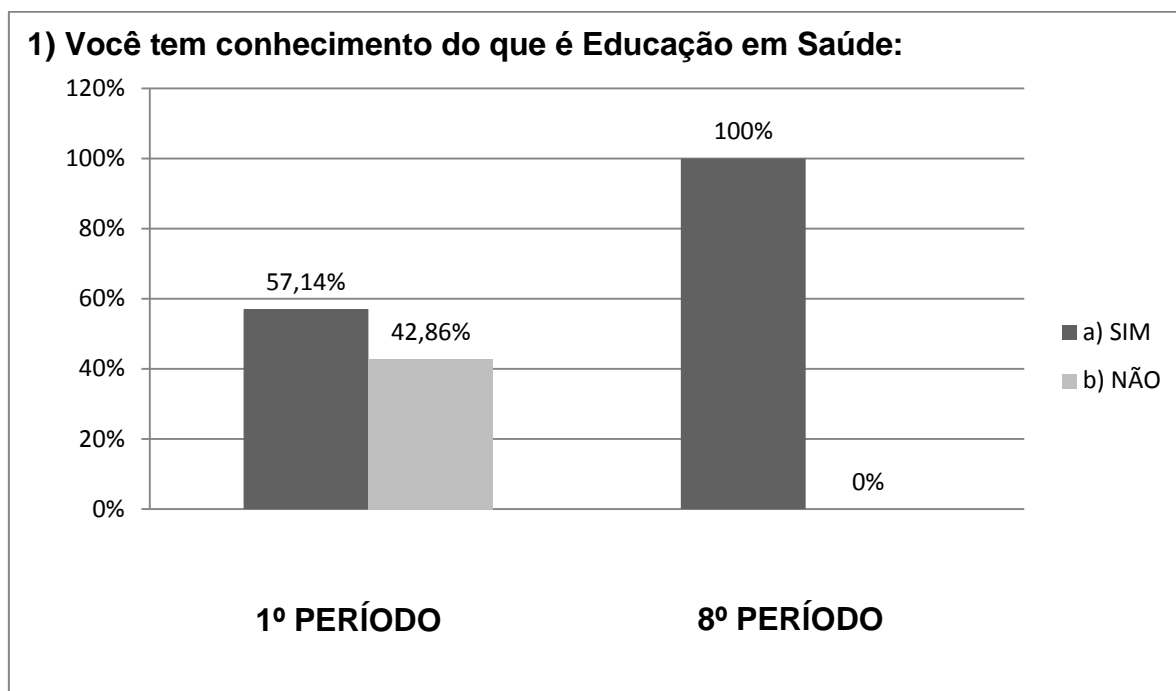
METODOLOGIA

Estudo descritivo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa que se entende: Os dados quantitativos e qualitativos são complementares, representando palavras e números, as duas linguagens fundamentais de comunicação humana⁸. Diante disso, podemos dizer que a junção destas duas formas de comunicação, o número e a palavra, privilegia a melhor compreensão do tema a ser estudado, uma vez que para determinarmos a abordagem metodológica utilizada teremos que observar os acadêmicos quanto ao nível de conhecimento em educação em saúde precisamos definir, primeiramente, quantos já tem o conhecimento sobre educação em saúde e se participam de atividades voltadas à temática.

Os participantes deste estudo foram 37 acadêmicos de enfermagem, Os sujeitos estudados são de ambos os sexos, que se encontram matriculados nos 1ºPeríodo de Enfermagem (14 participantes), 8ºPeríodo de Enfermagem (23 participantes) da Faculdade Facesa- Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires-Valparaíso de Goiás.

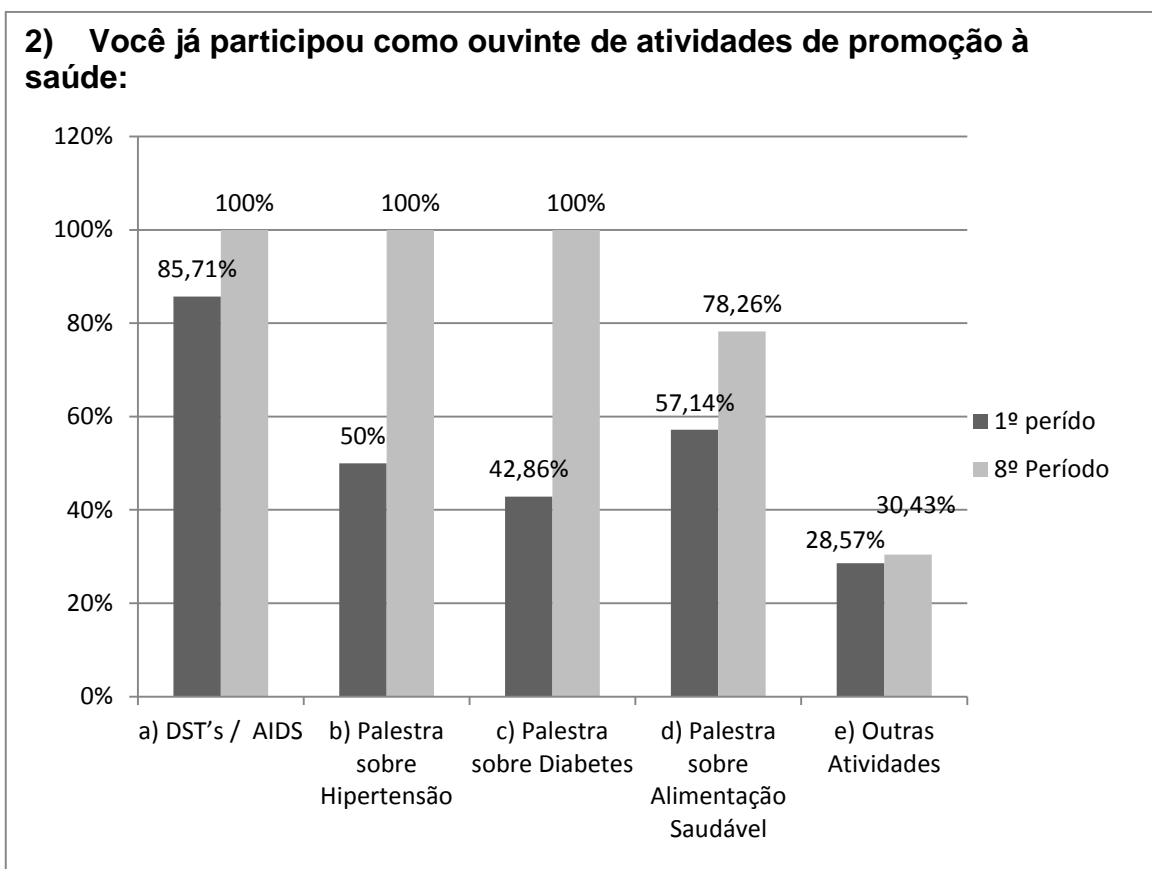
Para a coleta de informação foi construído um questionário contendo 11 pergunta fechadas, que foram entregues aos acadêmicos para responderem. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre/2013. Na Instituição. Que através de um Termo de Consentimento Permitiu a aplicação do questionário aos acadêmicos No intuito de cumprir as exigências éticas da pesquisa, na ocasião da entrega do instrumento aos acadêmicos, apresentamos a eles o termo de consentimento esclarecido e, duas vias, garantindo o resguardo de sua identidade quando da apresentação de seus depoimentos de acordo com o estabelecido na Resolução no 196/96.

RESULTADO E DISCURSÕES



Os dados mostram que os acadêmicos das séries iniciais do curso de Enfermagem da instituição participante apresentam 57,14% de conhecimento em Educação em saúde, no entanto 42,86% afirmam não ter conhecimento sobre a temática. Já no oitavo período os concluintes 100% afirmam conhecer educação em saúde.

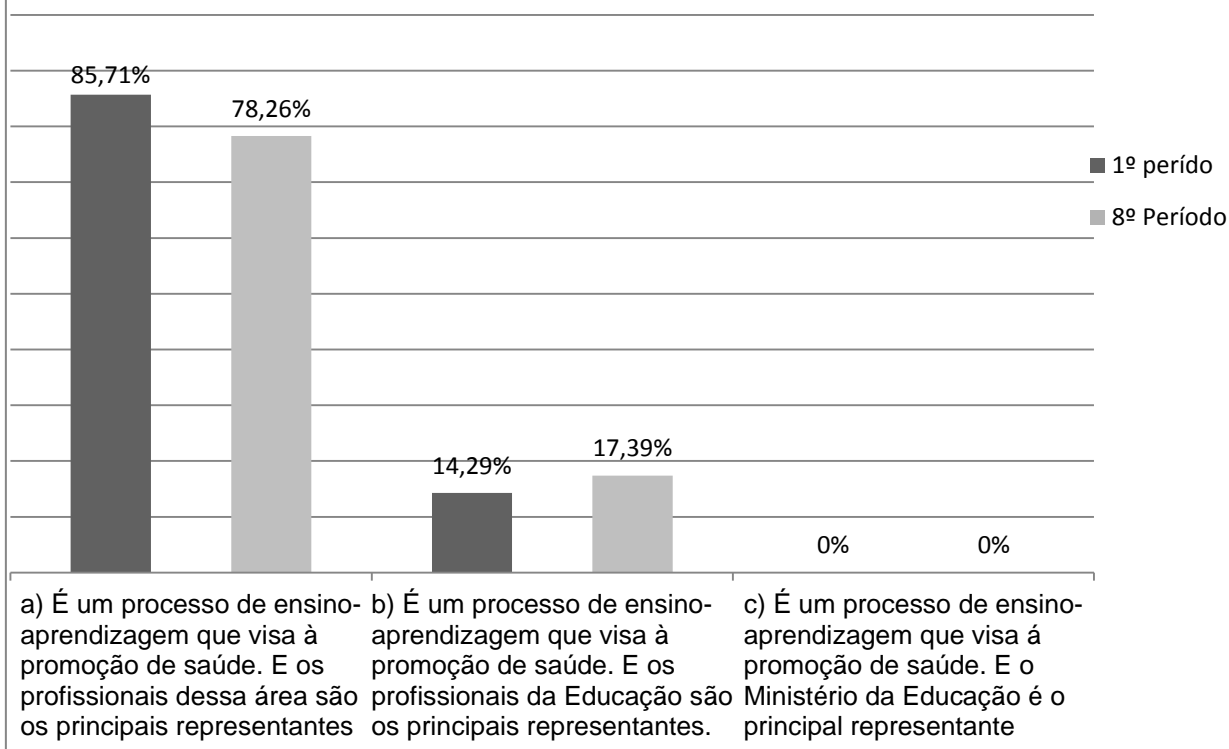
Segundo podemos ver no gráfico, todos os concluintes sabem, em tese, sobre educação em saúde. Isso é excelente para a instituição, pois garante o ensinamento desse importante tema a quem entra na instituição sem saber sobre ele, como os 42,88% das séries iniciais que disseram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto.



Ingressantes mostram participar como ouvintes em seguintes palestras com a porcentagem de: 85,71% em doença sexualmente transmissível (DST's) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), 50,00% em hipertensão, 42,86% em diabetes, 57,14% sobre alimentação saudável, 28,57% outras atividades. Concluintes participam de palestras com a porcentagem de: 100% em DST's, 100% em hipertensão, 100% em diabetes, 78,26% alimentação saudável, 30,43% em outras atividades.

Como se verifica, a maior participação dos alunos do 1º período foi em palestras sobre DST's/AIDS e Alimentação Saudável. Logo, é necessário que eles busquem informações quanto à hipertensão, à diabetes e a outras temáticas ao longo de sua graduação, para que tenham dificuldades na prática diária e vida profissional futura. Já o 8º período teve 100% nas alternativas "a", "b", "c", logo terão mais conhecimento sobre esses assuntos. Entretanto, mostram déficit ou pouco interesse em palestras como alimentação saudável e outros temas. Esse déficit deve ser suprido pelos concluintes, tendo em vista que serão fundamentais no dia a dia quando profissionais.

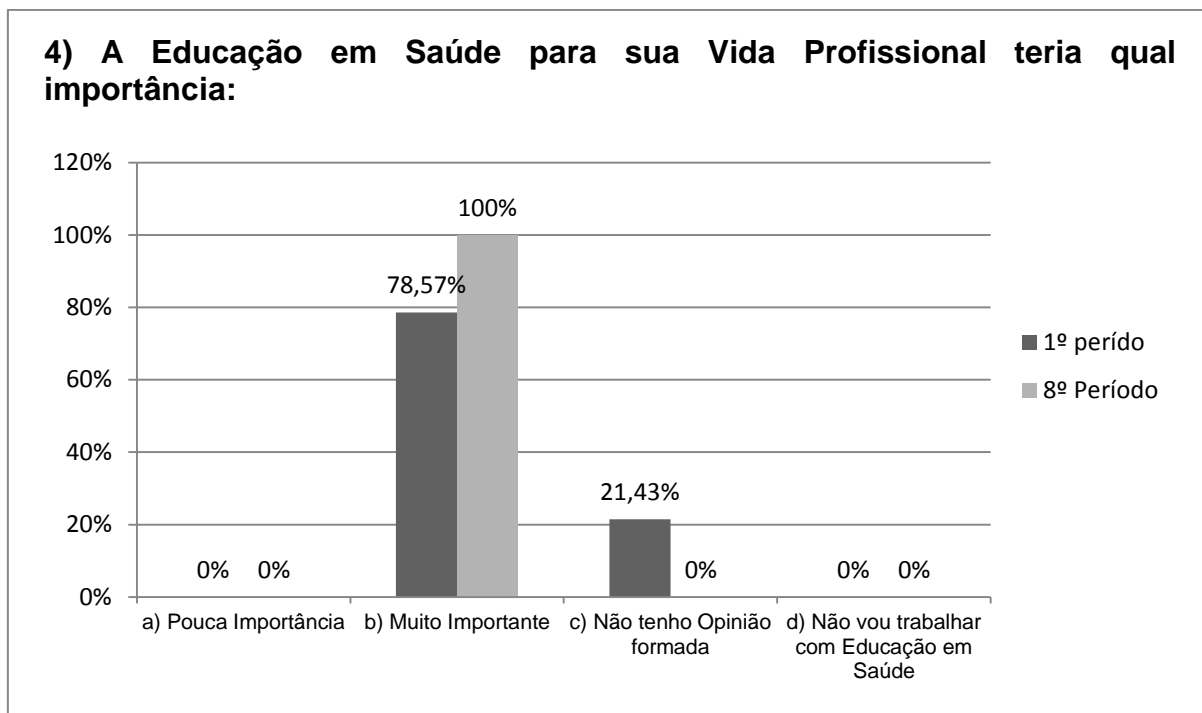
3) Para você, qual dos conceitos de Educação em saúde é mais próximo do seu entendimento:



Em perguntar qual dos conceitos sobre educação em saúde é o mais próximo do seu entendimento: os ingressantes respondem com 85,71% e os concluintes com 78,26% a alternativa correta letra A- “É um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção de saúde. E os profissionais dessa área são os principais representantes”.

Análise: ambos os períodos (1º e 8º) responderam com percentil maior que a metade o conceito certo sobre educação em saúde. Sendo assim, o que se questiona quanto ao período ingressante é o seguinte: na primeira questão do questionário “*você tem conhecimento sobre educação em saúde*”, eles responderam com 42,86% “*não conhecerem educação em saúde*”, no entanto, nessa pergunta, demonstram saber o que é educação e saúde.

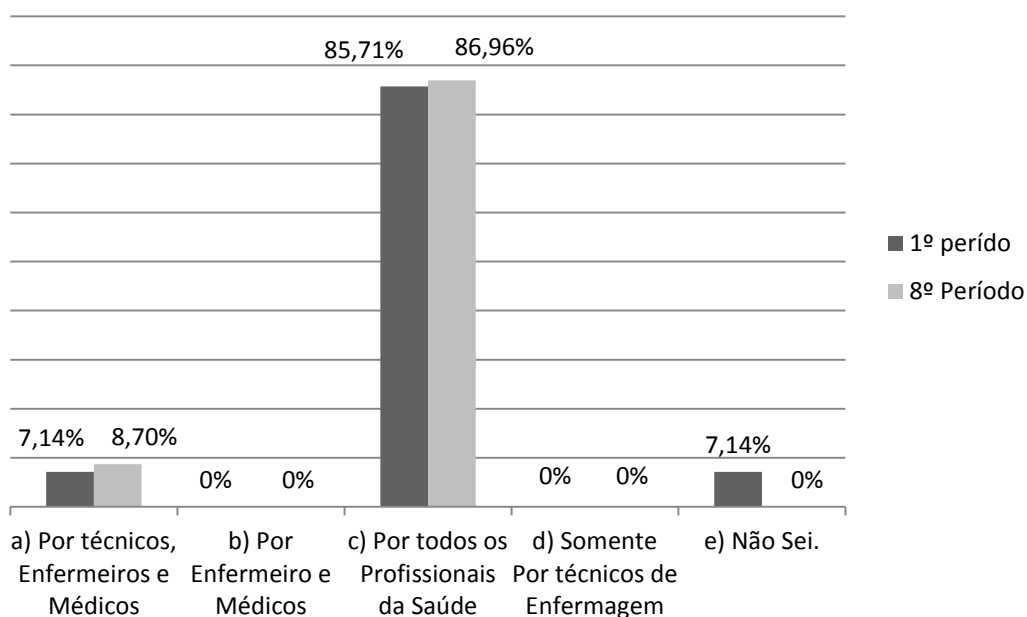
Extraí-se disso que os alunos do primeiro período sabem identificar os conceitos da educação em saúde, porém, não sabem explicar sua definição. Suponha-se que quem está pronto para o mercado profissional são os alunos concluintes, pois em ambas as questões apresentam êxito no conhecimento real sobre os temas.



Quando se pergunta aos ingressantes qual seria a importância de educação em saúde para sua vida profissional deles respondem em: 78,57% dos alunos ingressantes e 100% dos alunos concluintes respondem muito importante, Já as alternativas como: pouca importância e não vou trabalhar com educação em saúde não foram afirmadas pelos alunos de ambos períodos.

Os dados nos mostra que os ingressantes ainda apresentam, mesmo que com pouca relevância, não terem uma opinião formada sobre educação em saúde. Porém, ao longo do curso pretende-se que eles aprendam sobre a importância da educação em saúde. Isso se vê pelas respostas unânimes dos concluintes.

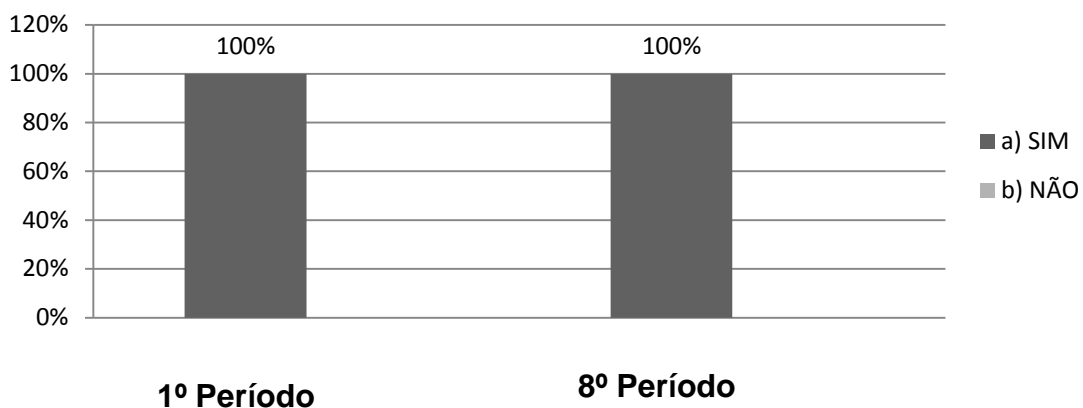
5) Na sua opinião, a Educação em Saúde é transferida Por Quem:



Por quem seria transferida educação em saúde: primeiro período responde com: 85,71% por todos os profissionais da saúde. Oitavo período responde com: 86,96% por todos os profissionais da saúde, ambos respondem corretamente a questão, no entanto, somente 7,14% afirmam não saber, o que não pode se obrigar que saibam, pois ainda não tiveram contato com a disciplina envolvida com o tema discutido.

A educação em saúde é transferida por todos os profissionais de saúde, não sendo uma característica em uma ou outra dessas classes profissionais. Com os dados, afere-se que quase a totalidade, com exceções, dos alunos, tanto primeiro e último período, sabe está englobada na temática, pois é um dos seus papéis como futuros profissionais da saúde.

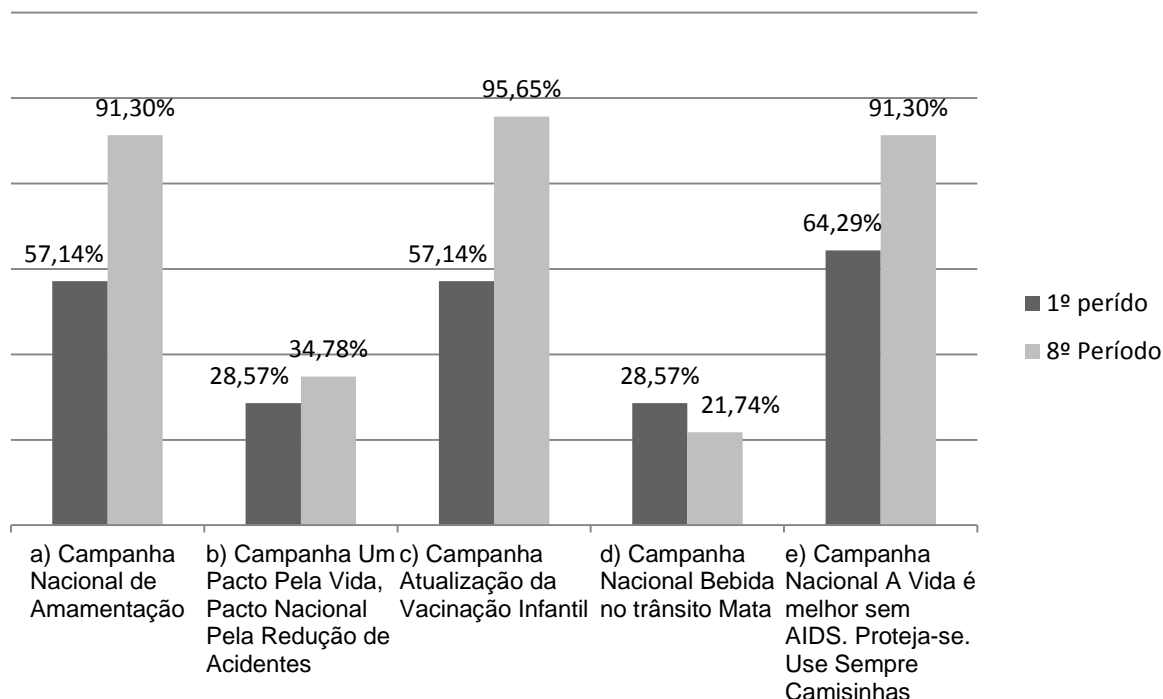
6) No seu entendimento a promoção e prevenção de saúde é um dos objetivos da Educação em Saúde?



Quando se pergunta aos ingressantes e concluintes se no seu entendimento à promoção e prevenção de saúde são um dos objetivos da educação em saúde? 100% dos dois períodos (ingressantes e concluinte) afirmarão que sim: promoção e prevenção de saúde é um dos objetivos de educação em saúde.

Tanto o período ingressante como o concluinte disse que sim: prevenção e promoção de saúde é um dos objetivos da educação em saúde. De fato, leva-se a crer pelos autores que esse sejam o objetivo principal da Educação em Saúde.

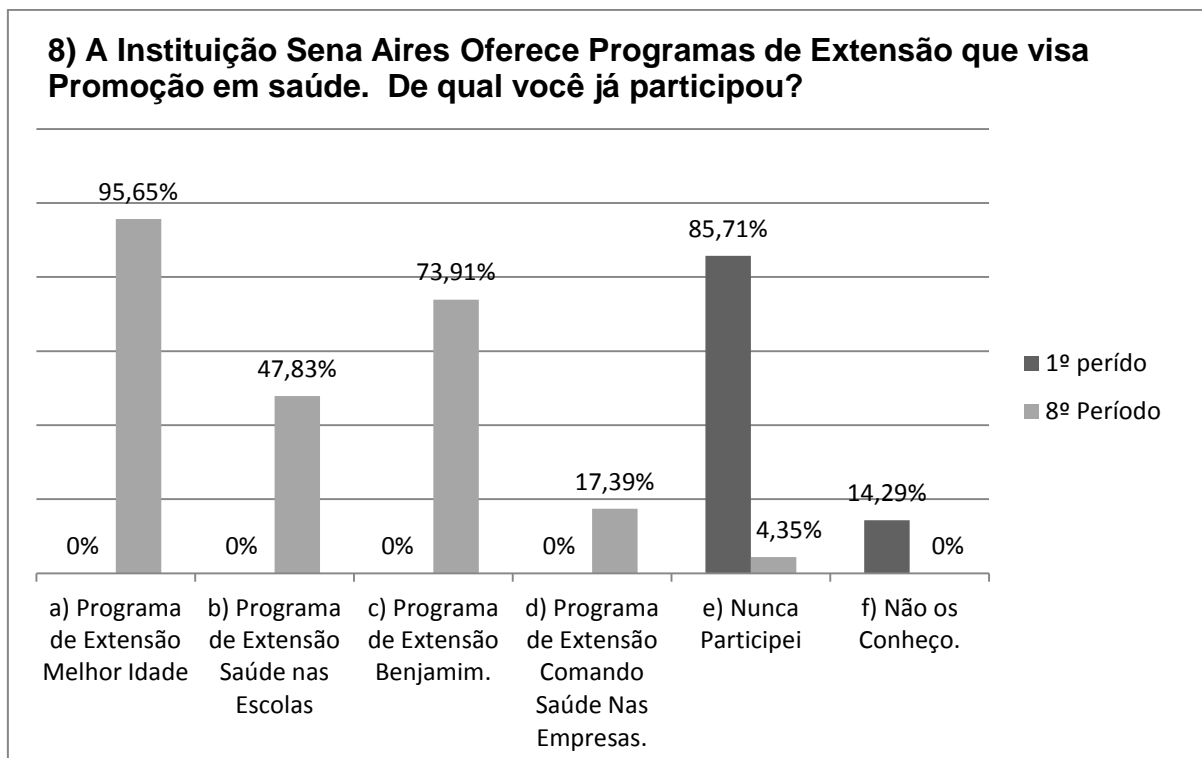
7) Sobre as Campanhas Nacionais de Saúde, para você, qual transfere o conhecimento de Educação em Saúde:



Falando sobre as Campanhas Nacionais de saúde, qual transfere o conhecimento de educação em saúde: o primeiro período marcou com 57,14% alternativa A, com 28,57% alternativa B, 57,14% alternativa C, 28,57% alternativa D e com 64,29% alternativa E. Os Concluintes respondem com 91,30% alternativa A, com 34,78% alternativa B, com 95,65% alternativa C, com 21,74% alternativa D e com 64,29% alternativa E.

Com a porcentagem máxima de 95,65% para os concluintes e 64,29% para ingressantes as alternativas “a” Campanha Nacional de Amamentação, alternativa “c” Campanha Atualização da Vacinação Infantil e alternativa “e” Campanha Nacional A vida é melhor sem AIDS. Proteja-se, Use Camisinha, são as campanhas nacionais de saúde que o governo propõe da área da saúde para os cidadãos.

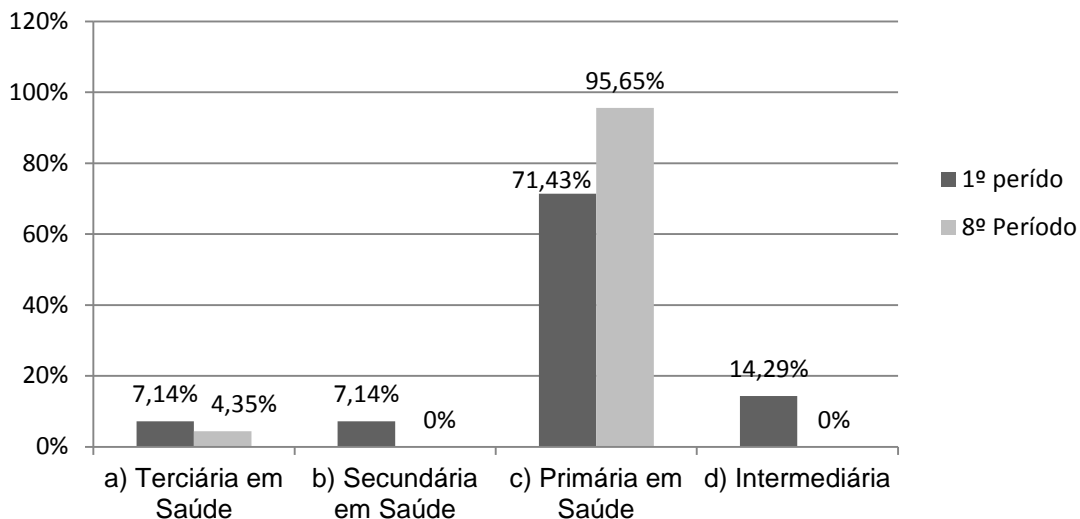
Segundo os estudantes participantes da pesquisa estas campanhas são aquelas que transmitem o conhecimento de educação em saúde, respondem corretamente, mostrando conhecimento, sabendo diferenciar entre campanhas de saúde e campanhas de trânsito.



Segundo o gráfico, os alunos concluintes são participantes de todos os programas de extensão com 100% de aproveitamento. Porém, ainda há um déficit de 4,35% que nunca participou de nenhum programa de extensão mostrando este não interesse em adquirir conhecimento como os demais alunos, e uma participação mínima e 17,39% em “*programa de extensão sobre comando saúde nas empresas*”.

De todos os ingressantes, 85,71% nunca participaram de programas de extensão. Um dado que não remete tanta relevância para o estudando, pois ainda terão oportunidade de participarem quando estiverem cursando a disciplina relacionada à temática, podendo assim, serem participativos quando lhe forem proposto tanto como os alunos que estão concluindo foram.

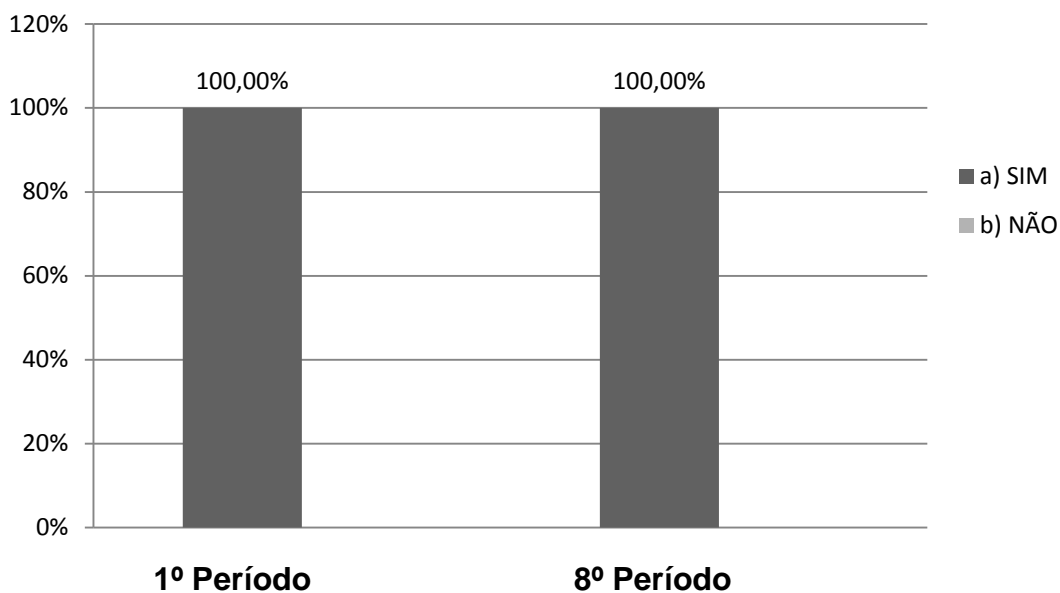
9) Em sua opinião, qual o tipo de atenção deve ser dada por todos os profissionais que trabalham nas equipes de Saúde para Aplicação das medidas de Prevenção e Promoção à Saúde:



Sobre os tipos de atenção a ser dada às medidas de prevenção e promoção à saúde: os ingressantes responderam com 71,43%, respondeu que é a primária e por outro lado, os concluintes 95,65%, respondeu que a atenção deve ser dada é a primária em saúde, percentuais mínimos responderam atenção terciária e secundária e ninguém respondeu a intermediária em saúde.

Isso nos mostra que 71,43% ingressantes e 95,65% os concluintes respondem que a atenção primária é a melhor a ser dada às medidas de prevenção e promoção à saúde. Os alunos que ainda não aprenderam que atenção deverá ser dada com medidas de prevenção e promoção à saúde, terão a oportunidade ao longo do curso.

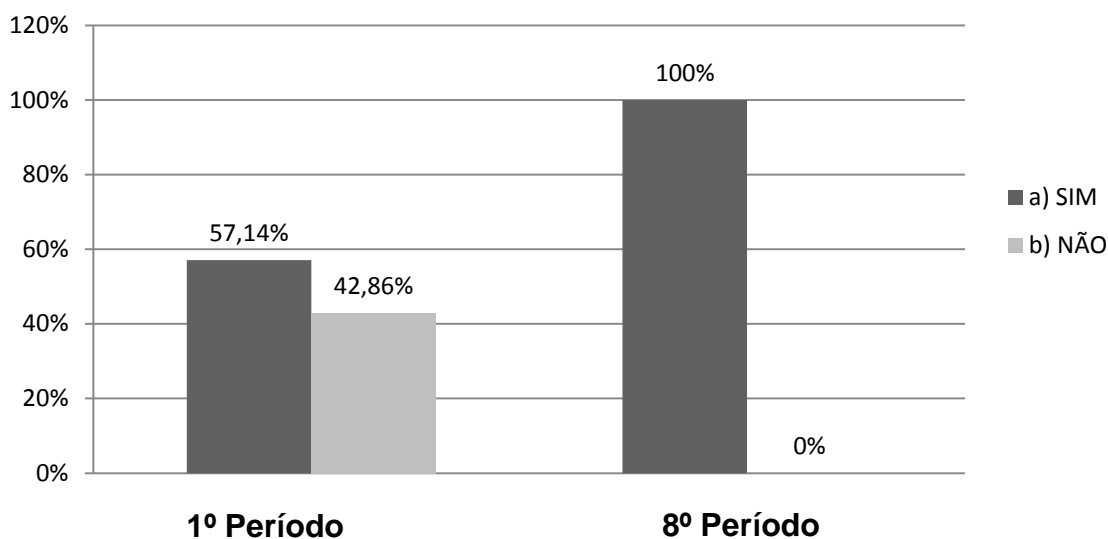
10) O Programa "Mais Saúde: direito de todos" do Ministério da Saúde propõe ações em Eixos Fundamentais para garantir e promover a saúde como direito básico do cidadão. Você concorda que a iniciativa desse programa está na Constituição de 1998 art.196 que diz: "A saúde é um direito de todos e dever do Estado"?



Falando sobre o Programa Mais Saúde: direito de todos, pergunto se este está de acordo com a Constituição de 1998 art.196 quando diz que "A saúde é um direito de todo e dever do Estado"? Ingressantes e Concluinte afirma com 100% que sim, o programa mais saúde está de acordo com a constituição quando se fala que a saúde é um direito de todos.

Esses dados das matérias envolvendo à temática já são inseridos desde os primórdios na instituição, por conseguinte enriquecendo conhecimento dos estudantes ingressantes e concluintes, pois não é só um dado relacionado à temática e sim a um todo do curso e também cidadania.

11) Em Sua Opinião seria interessante agregar a grade curricular uma matéria específica sobre Educação em Saúde, Para melhor compreensão e prática dela fora do Ambiente Acadêmico.



Quanto ao interesse em agregar uma matéria específica sobre Educação em Saúde para melhor aprendizagem tanto teórica com prática, 57,14% dos ingressantes respondem que sim e 42,86% dizem não; Já os concluintes com totalidade, ou seja, 100% responderam que sim, seria interessante agregar à grade curricular.

Alunos concluintes mostram interesse quanto a agregar disciplina específica sobre educação em saúde. Infere-se disso que poderiam ter aprendido mais sobre a temática e sairiam mais capacitados da instituição. No entanto, os ingressantes, com menos da metade, demonstram que não seria necessária à inclusão da grade. Conclui-se, porquanto, que não queiram mais uma matéria ou ainda não tiveram contato suficiente com as benéficas dessa desse tão importante tema nos dias atuais para adquirirem o gosto por tal assunto. Mas frise-se que pouco mais da metade nem estudou disciplinas similares, mas já entende a relevância da inserção esse conteúdo na grade, visando melhor desenvolvimento das vertentes existentes nessa possível disciplina.

CONCLUSÃO

O trabalho permitiu concluir que a instituição participante desenvolveu estratégias de educação, porque aprimorou o conhecimento dos acadêmicos que estudam nela, quando se trata do tema educação em saúde. Assim, alcançou, em tese, seu objetivo, pois seus alunos no final do curso sairão da instituição com domínio sobre a temática e com uma visão ampla sobre seu papel como futuros enfermeiros voltados às ações educativas envolvidas com palestras que é o nível de atenção básica que deverão prestar à população quando estiverem exercendo sua vida profissional.

No entanto pode-se analisar que os acadêmicos ingressantes tiveram recuo inicial ao responder as primeiras questões, pois os assuntos ainda não eram tratados em aula. Mostrou-se também que têm um conhecimento primário fornecido pelo governo, notícias e cultural. O fato de não terem o conhecimento correto é justificável, porque terão contato específico com a temática ao longo do curso, com uma garantia de aprendizagem, pois a instituição mostrou-se capacitada a fornecê-lo o conhecimento necessário sobre educação em saúde, comprovado pelo desempenho dos concluintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pedro ENR. Vivências e (com) Vivências de crianças portadoras de HIV/AIDS e seus familiares: implicações educacionais. [Tese] Porto Alegre: Faculdade de Educação/PUC - RS; 2000.
2. Brasil. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília 1998.
3. Ministério da Saúde Mais Saúde Direito de Todos. 5ª–Edição. Brasília-DF 2008-2010.
4. Oliveira DLLC. A “Nova” saúde pública e a promoção de saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Rw Latino-am Enferm.* 2005 Mai- Jun.; 13(3): 423- 31.
5. Gastaldo D. E a educação em saúde saudável? Repensando a educação em saúde através do conceito bio-poder. *RW Educação Realidade* 1997 Jan-Jun.; 22(1): 147 – 68.
6. Souza AC, Colomé ICS, Costa LED, Oliveira DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *RW Gaúcha Enferm.* 2005 Ago.; 26(2) 147 – 53.
7. Backes DS, Erdmann AL, Bucher A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul Enferm* 2010; 23(3): 341 – 7.
8. Polit, D.; Hungler, F. Fundamentos da pesquisa em Enfermagem. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.